

# CRIATIVA NOIVAS

**Alessandra  
Negrini**

“Para uma relação  
dar certo é preciso  
tolerância e sexo”



**QUANTO  
CUSTA CASAR?**

**4 SUPER-  
FESTAS!**

(UMA DELAS PARA  
O SEU BOLSO)

**261**

**idéias de moda  
PARA NOIVAS E MADRINHAS**

**+ convites + buquês + alianças + presentes + enxoval**

concorra  
a uma **tiara**  
e um par de  
**brincos**  
**Swarovski**  
VEJA COMO  
PARTICIPAR

www.criativa.globo.com



EDIÇÃO ESPECIAL | R\$ 9,90

união estável

7,7%

foi a taxa de  
crescimento  
do número de  
casamentos  
no Brasil em  
2005

# Summer Wedding PRONTO E viveram felizes para sempre?

Pesquisador garante que idade é fundamental para que o casamento “dê certo”. Em livro recém-publicado, ele diz que as chances aumentam para quem sobe ao altar depois dos 30

**S**e no altar a jura é eterna, “até que a morte os separe”, nos versos do poeta Vinícius de Moraes o que importa é que seja eterno enquanto dure. O problema é manter a chama acesa e a felicidade em dia por muitos e muitos anos. Para especialistas no assunto, há, sim, alguns ingredientes essenciais ao sucesso do casamento. Na opinião do pesquisador e escritor brasileiro Heverton Silva Assunção, um dos mais fundamentais é a idade – ele lançou este ano o livro “Nunca se Case Antes dos 30” (Editora Livro Pronto).

Segundo o autor, antes disso as pessoas ainda estão evoluindo em vários aspectos: financeiro, intelectual, emocional e até mesmo espiritual. “Ao entrar na casa dos 30, já sabem o que querem da vida e têm os pés no chão. Por isso, as relações costumam ser mais maduras”, diz. Assunção, um solteiro de 37 anos, passou os últimos seis pesquisando dados oficiais sobre casamentos e separações no Brasil. “Desde 1970, nas metrópoles do mundo, o maior índice de divórcios está entre os que se casaram antes dos 30”, afirma. “É comprovado por órgãos como o IBGE (*Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*) e o Social Security, a previdência americana, que o maior índice de separações ocorre entre 30 e 32 anos. Acima disso, os números começam a cair.” Além disso, o pesquisador

entrevistou 750 solteiros e 1.250 casais de várias cidades do Brasil e diversas gerações. “Todos os separados com quem conversei afirmaram não estar maduros o suficiente quando se casaram.”

A TRADUTORA LUCIANA ARAÚJO, de 34 anos, acredita nisso. Ela se casou aos 23 com o oficial da marinha Paulo Fernandes, que na época tinha 26 anos. Quatro anos depois, a relação terminou. “Não tínhamos estabilidade e a falta de grana foi contaminando o nosso amor. Além disso, fomos ficando frustrados com as dificuldades em realizar nossos sonhos profissionais.” De volta à casa dos pais, Luciana entrou na faculdade e hoje tem sua profissão. “Agora me sinto pronta para casar.” Para a antropóloga Mirian Goldenberg, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro e pesquisadora da área de sexo e relacionamento, a maturidade é um pré-requisito para o sucesso da união. “Esse ingrediente faz com que o parceiro enxergue que o outro tem defeitos e qualidades, derrubando o mito do príncipe encantado e da mulher ideal”, afirma Mirian, autora do livro “De Perto Ninguém é Normal” (Record). Mas a antropóloga diz que maturidade depende de idade. “Muitas mulheres mais velhas continuam alimentando a ilusão do homem perfeito.”

A maioria dos especialistas, de fato, considera a

## ∴ união estável

maturidade essencial, mas também pondera que ela não está diretamente relacionada a uma faixa etária. “A tendência é que o número de divórcios aumente cada vez mais, independentemente da idade dos noivos”, diz a psicanalista Regina Navarro Lins. “As expectativas em relação ao casamento hoje são diferentes das da época em que o até-que-a-morte-os-separe era levado a sério.”

Para a terapeuta Lídia Rosemberg Aratangy, que há 32 anos atende casais em crise, não é apenas uma questão de maturidade. O casal tem que ter flexibilidade para mudar. “É preciso ser tolerante, admitir que o outro é diferente e aprender a conviver com as diferenças.” Segundo ela, não pode faltar na alquimia uma dose farta de bom humor.

O CASAL BEATRIZ, DE 29 ANOS, e Rinaldo Moreira, de 32, não sabe precisar se foi esta a fórmula usada, mas já soma dez anos de casamento. Quando disseram “sim”, Beatriz tinha 19 e estava no primeiro ano de Veterinária. Ele, no último de Engenharia. “Nós namorávamos havia cinco anos e, quando engravidei do Mateus (*hoje com 9 anos*), não tivemos dúvida”, afirma Beatriz, que contou com a ajuda dos pais. “Não foi fácil. Houve momentos em que faltou dinheiro, outros em que a vontade de sair com os amigos falou mais alto”, conta Rinaldo. “Mas a gente superou as dificuldades com respeito e muita amizade.”

Humor, flexibilidade, tolerância, maturidade. Tudo isso ajuda a driblar imprevistos, como uma gravidez antes do desejado, um período de desemprego ou uma mudança de cidade. “Qualquer situação que pega o casal de surpresa pode minar a relação. No entanto, se ela foi construída em bases sólidas, não desmorona tão facilmente”, diz Lídia. A terapeuta afirma ainda que casais que mantêm uma relação sólida, duradoura e feliz têm em comum o fato de se aceitarem exatamente como são sem se anular. “No namoro, é normal que a metade da laranja pareça perfeita, porque quem está apaixonado não quer enxergar o indesejável”, diz Lídia. Mas a rotina do casamento traz tudo à tona, e aí é que a coisa começa a apertar. É preciso aceitar que ele deixa as meias sujas no banheiro ou que ela nunca sabe onde guardou as chaves do carro. Pode parecer um exercício quase impossível de paciência, e cada um precisa encontrar seu próprio jeito de conseguir chegar lá. “Admitir que existem várias maneiras possíveis e corretas de fazer as coisas é o primeiro passo”, diz Lídia.

# 11,5 anos

é a **durabilidade média** de um casamento hoje. Nos anos 90, era de 9,5 anos



Casamentos  
**X**divórcios

Por mais difícil que possa parecer a missão de fazer uma relação dar certo, as pessoas continuam querendo se casar. De